

O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMÁNARIO INDEPENDENTE

DIRECTOR E EDITOR--J. G. Paes de Villas-boas

Propriedade--EMPRESA DE «O COMMERCIO DE BARCELLOS»

Redacção e administração--Rua D. Antonio Barroso, n.º 40

Composição e impressão--Rua D. Antonio Barroso, n.º 40

A lucta d'ideias

Hoje não ha nada mais difficil do que escrever um artigo sobre as coisas publicas da nossa terra.

Os factos succedem-se com uma rapidez inegualavel.

São leis, são decretos, são ordens, são providencias do governo, das aucto-ridades, das commissões, dos grupos, das sociedades, tanta coisa de nome diverso, que a nossa intelligencia tem de considerar-se incapaz de comprehender, pois não ha memoria que seja capaz de fixar.

Debalde appellamos, no meio de tão desencôntra- dos aspectos, para uma norma, uma regra que nos auxilie no estudo, que nos ajude a desvendar esses, para nós insondaveis, mys-terios.

A mesma sorte temos quando, desolados e cheios de desespero, nos resigna- mos a esperar. De repente vem-nos uma nova sensa- ção que nos desperta para, dolorosamente, fazer-nos cahir em mais complicado labyrintho, em mais enru- zilhado caminho.

A ordem velha foi der- ruida para dar lugar á or- dem nova.

Mas, embora nascente, a ordem nova já tem o tẽ- po de vida sufficiente para sobre ella se firmar um cri- terio de analyse, que possa permittir-nos estabelecer uma ou outra, ainda que modesta, conclusão.

Das velhas qualidades da nossa raça, diz-se que vão fazer-se uma restauração de forças.

Dos vícios nacionaes, diz-se que vão fazer-se uma radical extermínio. Será assim, será, mas custa-nos a crer.

Se não vejâmos:

A vitalidade de um paiz manifesta-se de uma in- confundível maneira na sua imprensa.

Por ella podemos vêr a firmeza ou frouxidão de crenças, por ella podemos vêr com que intensidade vi- bra o sentimento nacional.

Da lucta d'ideias, do cho- que de convicções oppostas salta a chispa geradora da luz, se é intensa illuminan- do, se é fraca morrendo.

E das faiscas simulta- neas de ideias oppostas pre- valece aquella que mais calor possua, que mais alma tenha, que mais vibre.

Essa predominará, atea- rá a bemdita fogueira do

progresso, a cujo calor todos tem de acolher-se.

Mas como ha-de haver fogueira não havendo a chispa que a incendeie?

E como pôde haver chispa se não há o entrechocar das ideias, condição unica de sua existencia?

Dos velhos encontros, ainda pairam pelos ares al- gunas faulhas, que, natu- ral ou artificialmente, con- seguiram predomínio.

Mas essas estão a extin- guir-se, frias quasi de todo.

E para que venham no- vas faulhas é mister a mais ampla liberdade para as ideias, as paixões oppostas.

Ora se só gosa de liber- dade uma determinada ori- entação, como é que pôde brotar a luz?

Evidentemente, o proprio exclusivismo, longe de ser um factor de produção, é um agente invencivel de est- ilidade.

A ideia não germina, a faiscas não salta viva e pal- pitante, por mais que so- bre si mesma a ideia se contraia e convulsione.

E d'estas convulsões, em vez do appetecido fogo, só pôde resultar o esfacela- mento, ou atrophia.

Mesmo as faiscas que, por espontanea geração, uma ideia pôdem produzir, por maiores que sejam os res- tos armazenados de antigas luctas, são fatalmente frou- xas, illuminam mal, e o seu calor raro penetra nas al- mas, ao contrario, deixa-as gelar n'um crescendo de frio, que acabará por pro- duzir a morte.

—A impossibilidade de lucta conduz ao anniquila- mento do vencedor e do vencido, se assim pôde ha- ver vencedor, se assim pô- de haver vencido.

O vencido, nada poden- do fazer, cruza os braços. E, tanto tempo n'esta posi- ção, acaba por habituar-se, consagrando-se ao commo- dismo.

Sem necessidades do fir- mar-se, sem necessidades de adquirir superioridade, o vencedor esmorece, ador- mecendo á sombra, real ou ficticia, dos braços colhidos, acabando por anniquilar-se tambem, victima da inna- ção, a que uma paz garan- tida o convida e que acaba por absorvel-o.

—E eis aqui justificado o motivo da affirmação, com que começamos estas linhas.

Os inconvenientes e as

vantagens de tal estado, o nosso leitor os verá sem ne- cessidade de mais esclare- cimentos.

A difficuldade, essa jul- gamos tel-a vencido, por hoje.

E, apesar de todo o cui- dado, não podemos, como ninguém pôde, dizer affoi- tamente que estas innocen- tes e sensaborosas linhas, não podem ser julgadas: «scriptas em linguagem despejada ou provocadora.»

MINISTROS E CONSELHEIROS

Onde estavam?...

«O rei de Portugal não te- ve ao seu lado, na hora an- gustiosa da revolução, um só dos seus ministros, um unico dos seus conselheiros habituaes!»

Eis o que se ouve por ali, sahido dos labios d'aquelles que encaram desapaixonada- mente os acontecimentos. Eis o que a Historia ha de re- gistar, um dia, marcando com o seu julgamento inflexivel, aquelles que, na ho- ra do perigo, desacompanha- ram o que pouco antes baju- lavam e aconselhavam erra- damente.

Onde estava o sr. Teixeira de Sousa, presidente do con- selho de ministros?

—Em sua casa, pallido, tre- mulo, achando pequena e minguada a escolta que lhe guardava a casa, diz um chronista, que é uma teste- munha presencial.

Onde estavam os outros ministros?—Um no Estoril, outros em casa do presiden- te do conselho, aterrados, succumbidos, comicos de susto, ridiculos de medo, comple- tamente apavorados. E' o que se conta, é o que se sa- be.

E os conselheiros argutos, os eminentes politicos que em maranhavam a sua teia de intrigas em volta do rei e da rainha, onde estavam? Que era feito do sr. Wences- lau de Lima, do sr. D. Antonio de Lencastre, do sr. con- de de Figueiró—de todos os ponderados, de todos os sen- satos conselheiros do rei?

Pois pen- sam, acaso, os curvados servidores da ves- pera, que a critica historica não ha de apontal-os ás re- ações futuras, pondo em relevo, com justa severidade, o facto de terem desacompa- nhado o rei, na hora do pe- rigo, quando poucos dias, talvez poucas horas antes, não o largavam, assediando- o com avisos, com lições e conselhos, que se viu como eram de estadistas de polpa, de conselheiros valiosos e de monarchicos dedicados?...

Ab! E' bem certo que nun- ca aproveitam aos reis as grandes lições do passado!

(Do Liberal).

SCIENCIAS & LETTRAS

SONETO

*De tantas perfeições a natureza,
Formou, dama gentil, vossa figura,
Que sois divina no mundo em formosura,
E divina na graça e gentileza:*

*De modo que tal he vossa lindeza,
Tal a graça que em vós tanto se apura,
Que não ha dama em si tanto segura,
Que ante essa coisa cuide ter belleza:*

*A natureza humana se esmerou
Em vos formar tão linda e graciosa,
Quão graciosa e linda vos formou:*

*E para vos fazer mais graciosa,
Depois de vos formar, logo jurou,
De não fazer mais coisa tão formosa.*

CAMÕES.

Carta d'aldeia

Valle de Tanel, 10 de Novembro.

Amanhã é dia de S. Mar- tinho, que já nos dá uma ves- pera a inspirar-nos confiança, e a dar-nos as melhores es- peranças da chegada de um verão de S. Martinho que venha consolar os nossos la- vradores, e melhorar as con- dições da actual colheita do milho, que muito é, o que está em riscos de perder-se.

Como sabem, a maior pro- dução do maiz é nas terras fundas; e esse milho está ainda todo por seccar, algum por colher e nenhum em es- tado de ser guardado.

O verão de S. Martinho, se nos der oito dias de sol, será para nós de uma gran- de utilidade.

Os moradores de todas as freguezias, que tem o S. Mar- tinho por Padroeiro, guar- dam o dia de amanhã a despeito de todos os decretos, tanto ecclesiasticos como ci- vís.

Amanhã faz-se a eleição de S. Martinho.

Quem será ahí eleito para juiz?

A eleição deve ser renhida porque os candidatos abundam.

—No domingo proximo se- rá dada a benção do ritual aos novos sinos, que no mesmo domingo, serão col- locados na nova torre da igreja de S. Pedro de Alvi- to; prepara-se para então uma manifestação de regosi- jo com musica, foguetes, etc., e na qual toma parte princi- pal o meu bom amigo sr. Antonio Machado Carmona.

Irá dar a benção aos novos sinos o Abade Antonio Paes de S. Martinho de Alvi to.

—Na repartição de Fazen- da, segundo diz a «Era No- va», de hoje, já se acha or- dem para que os reverendos parochos, que tem direito a receber o desconto, que lhes fizeram no 1.º semestre, o vão receber já.

Nos annos anteriores este reembolso só se fazia no mez de Dezembro; agora, porem, ainda vem antes.

E' caso para dizer aos re- verendos parochos, que, com razão, andavam com receos —*sursum corda!*

Acertadamente procedeu o sr. ministro da fazenda.

—Ahi lhes mando, como o prometti, o interessante ar- tigo sobre a cultura do café extrahido do importante jornal fluminense—«A Gazeta de Noticias»

O café

Poucas pessoas sabem como se descobriu o uso do café.

Não existe fonte segura sobre a época em que foi servida a primei- ra chavena da bebida. Conta-se que o director de um mosteiro arabe observou que os cabritos depois de ter comido os fructos do café, mos- travam vigilancia extraordinaria e pulavam durante toda a noite.

O costume de beber café é de data moderna. Nos escriptos antigos dos gregos e romanos nada se en- contra sobre tal bebida.

Um manuscrito arabe, que se acha na bibliotheca de Paris e es- crito por Abdelader no meado do seculo XV, traz as primeiras refe- rencias sobre o uso do café.

O motivo de se ter propagado este habito é o seguinte:

Na cidade do Aden, na costa sul da Arabia, viveu um enuffis por nome Gamaleden, que n'uma via- gem para Adjam no mar Vermelho, elle ouviu de alguns de seus patri- cios boas referencias sobre o café; voltando para casa lembrou-se d'essa conversa e, então, experimentou a tal bebida para ver se não lhe fa- ria mal. A experiencia mostrou-lhe que ella fazia a cabeça mais leve e impedia o sono; então recommen- dou-a a seus derviches, que ti- nham de fazer a ronda nos templos, durante a noite. Gostaram da be- bida e começaram a usal-a, tambem durante o dia; e, assim espalhou-se o costume de beber café em toda a Arabia. Mas este habito teve que lu- tar com serias difficuldades.

Foi no principio de seculo XVI que o novo governador chegou a Mecca e ainda não conhecia o café.

Alguns dias depois, quando foi visitar uma mesquita encontrou di- versos derviches em um canto, be- bendo café, ficou, por isso, tão zan- gado que expulsou os bebedores da nova planta.

Convocou logo um concilio de theologos, jurisprudentes e outros personagens importantes da cidade para condemnar a nova bebida.

Depois de longa discussão, um dos presentes fez ver que o café transtornava a cabeça como o vi- nho. Os companheiros riram-se e o pobre diabo foi condemnado a uma punição de 25 açoites, por ter confessado que já havia tomado d'essa bebida prohibida.

Por fim, não havendo nenhum ac- cordo entre os membros do concí- lio, foram então chamados dois me- dicos persas, que declararam que o café fazia mal á saude.

Foi condemnada pelo concilio es- sa bebida e seus infractores amar- rados em um jumento e conduzidos pelas ruas da cidade. Mas a prohi- bição não teve longa duração; foi o proprio sultão que, experimentando a bebida e gostando, mandou de- clarar, pelos seus sabios que o uso do café não trazia inconveniente nenhum para a saude, e, assim foi revogada a lei prohibitiva.

Vinte annos depois havia em Cai- ro um «Zeloto» que se pronunciou contra o café, declarando que aquelle que tomasse tal bebida não era um mulsumano verdadeiro.

A sua propaganda contra o café influiu em algumas pessoas que, ao retirarem-se da Mesquita, entraram em um botequim, quebrando tudo e maltratando os freguezes.

Parecia que a cidade estava divi- dida em duas seitas: uma a favor e outra contra o café.

Então o prefeito nomeou um tri- bunal de juizes competentes, os quaes declararam que o uso de be- ber café não fazia mal, era até um beneficio para a saude. Esse «vere- dictum» contribuiu muito para generalisar este habito.

No principio do seculo XVI o seu uso chegou a Aleppos e Damasco. No fim do mesmo seculo, dois ne- gociantes abriram um café em Con- stantinopla, mobilado com sofás ri- cos, onde se bebia a infusão da his- torica rubiacea e jogava-se o xa- drez. N'este tempo houve um poeta que elogiou em versos a nova be- bida.

O exemplo dos dois negociantes, que lucraram bastante com o seu negocio, foi imitado por outros, de maneira que em pouco tempo a cidade estava cheia de cafés.

Poi, então, que os sacerdotes, vendo que a visita dos crentes nos templos declinava, declararam que o uso do café era contra os dogmas do Koran; e appareceu um novo «muffis» que mandou fechar todos os cafés, e deixando este o poder, veio outro que levantou a prohibição.

O uso generalizou-se cada vez mais e foi até ás casas particulares, havendo mesmo creados especiaes para preparar e servir a infusão.

Foi estabelecida uma lei, que se o marido negasse café á esposa, esta ficava com o direito de divorciar- se.

Nas outras terras da Europa ate o meado do seculo XVI, haviam poucos adeptos da bebida.

Um pharmaceutico, em Padua, de nome Prospero Alpim, que fez uma viagem para o Egypto, contou que viu o uso do café espalhado por todo o paiz, sendo na Europa ainda desconhecido e recitado como me- dicamento e muito raro.

Existe uma carta de um tal Pier- to de la Valle, datada de Constán- tinopla no anno de 1615, em que diz que na sua volta traria alguns grãos da rubiacea, tendo partido de Veneza. No anno de 1690, negociantes vindos do Levante mostraram o café como uma raridade em Marselha. N'esta cidade foi aberto o primeiro estabelecimento em 1671.

Mas, a bebida encontrou ainda uma grande guerra dos medicos, que diziam que o seu uso era muito pernicioso, dando motivo a acalorada disputa na classe.

Não obstante o seus defensores argumentavam com factos curiosos, porque o nome turco do café que- ria dizer «bom» e que sua proce- dencia era da «Arabia Feliz».

A salerosa bebida mais uma vez sahio victoriosa d'este debate.

A primeira pessoa que trouxe o café para Inglaterra foi um negociante vindo de Smyrna, em cuja companhia veio uma moça grega que preparava a infusão.

Esta moça casou-se depois com o caixeiro, e o noivo casal abriu o primeiro café em Londres.

Em Paris, começou a usar-se depois de longa estadia do embaixador do sultão Mahomet IV, que of- ferencia a bebida á corte franceza.

O primeiro café foi aberto em Paris no anno de 1672.

O consumo sempre se alargando, trouxe como consequencia o au- gmento das culturas na Arabia.

O negociante hollandez Horn trou- ze em 1713 as primeiras mudas de café para Batavia.

D'essa possessão viram os primei- ros cafeeiros para Amsterdã e um foi mandado para Paris.

No jardim de aclimação flores- ceu e deu fructos que produziram outras mudas, sendo uma d'ellas levada pelo francez Béatrix para a

ilha Martinica em 1717. A viagem foi longa e a bordo havia falta d'agua, mas com grande cuidado e sofrimento da mesma sede, conseguiu Delieux irrigar sua preciosa planta que chegou vigorosa a seu destino. Dizem que foi este cafeiro a planta mãe das immensas culturas que hoje cobrem as ilhas da India Occidental e America do Sul, principalmente o Brasil.

J. R. Monteiro da Silva.

Ahi fica; e os meus leitores darão por bem empregado o tempo que lhes levar a ler o artigo transcripto. Passem bem e até á semana.

PANCRACIO.

CRITICAS

O «Primeiro de Janeiro» do ultimo domingo, publicava na secção telegraphica da capital, o seguinte despacho:

LISBOA; 5.—Indultados pelo decreto de amnistia, foram hoje mesmo restituídos á liberdade o ex-capitão Homem Christo, preso em Aveiro em 27 do mez findo e o padre Benevenuto de Sousa, capturado em 11 do mesmo mez, por ordem do governo provisório da Republica, e como medida de precaução para evitar qualquer dissabor, visto que o povo se tem manifestado hostil a esses dois individuos, etc.»

Andava por ahi muita gente intrigada com estas prisões, pois ninguem sabia o motivo porque haviam sido feitas.

Os jornaes limitaram-se a noticiar que ex-capitão Homem Christo, redactor do Povo de Aveiro e o padre Benevenuto de Souza, director do Petardo, haviam sido presos por ordem do governo provisório da Republica, o primeiro em Aveiro e o segundo em Torres Novas, mas nada disseram quanto ao motivo d'estas prisões.

Ninguem sabia, portanto, a gravidade dos crimes cometidos pelos dois prisioneiros do Limoeiro, porque, ao que parece, nenhum processo foi instaurado contra elles.

Só agora, pela leitura do telegramma que transcremos, é que se sabe que essas prisões foram feitas como medida de precaução para evitar qualquer dissabor, visto o povo se ter manifestado hostil a esses dois individuos.

Ninguem viu taes hostilidades, nem em Aveiro, nem em Torres Novas; pelo contrario, o que todos viram foi que nenhum d'esses individuos soffreu o menor insulto ou aggressão.

Quando foram capturados estava o padre Benevenuto muito socegado na sua casa de Torres Novas, talvez commentando a facilidade com que o já hoje celebre padre Mattos mudou de ideias, e o ex-capitão Homem Christo, parece que tambem muito tranquilamente se occupava, na sua casa de Aveiro, em escrever artigos para o seu Povo de Aveiro.

Mas apesar de todo este socego, apesar de o povo ainda não se ter manifestado contra estes dous grandes criminosos, é muito possível que o fizesse, e, por tanto, bem andou o governo em os mandar encarcerar e pôr incommunica eis, furtando os assim ás taes iras populares.

Peio menos mostrou que tem em grande apreço as respeitáveis costellas dos srs. Homem Christo e Padre Benevenuto de Souza.

Está, pois, plenamente justificado o motivo d'estas prisões, que não representam uma violencia, como muita gente suppunha, mas simplesmente uma prova de muita fraternidade.

Uma coisa ha, porem, que nós não comprehendemos. Se o ex-capitão Homem

Christo e o padre Benevenuto de Souza haviam sido presos, como diz o telegramma, simplesmente como medida de precaução, se contra elles não existia qualquer accusação, se não haviam sido julgados e condemnados, como é que puderam ser incluídos na amnistia?

Para poder applicar se a amnistia é preciso que haja culpa.

E para haver culpa, segundo rezam os mais rudimentares principios, é preciso que haja sentença ou pelo menos, despacho judicial.

Ora, com franqueza, não nos consta que uma medida de precaução tomada pela autoridade policial possa equiparar-se a um despacho judicial.

Os srs. Homem Christo e padre Benevenuto não foram accusados. Foram presos porque o governo entendeu que devia evitar-lhe dissabores?

Pois, agora, podia pô-los em liberdade pelo mesmo principio: evita-lhes o dissabor de se verem presos.

Incluí-los na amnistia é cousa que não parece assim muito digna da assignatura de um advogado de nomeada como é o sr. ministro da justiça.

Diz um collega local que «na camara municipal está patente um livro destinado a inscripção dos individuos que queiram adherir ao novo regimen».

Não faltarão adhesivos, mesmo d'aquelles que ainda ha pouco eram monarchicos leaes, mas cuidado, não vá ás vezes inscrever-se algum cacique da monarchia, porque se tal succede, teremos de passar pelo grande desgosto de ver abandonar a causa da Republica, alguns dos seus mais devotados caudilhos.

Pelo menos, assim o declararam.

Cuidado, pois...

Na ultima quinta-feira, por occasião da visita do sr. ministro da guerra a esta villa, repicaram, á sua passagem, os sinos da igreja do Bom Jesus da Cruz!

E a associação do Registo Civil ainda ha poucos dias a pedir ao sr. ministro da justiça para prohibir o toque dos sinos!

Se agora tem conhecimento do facto é muito capaz de dar o dito por não dito e voltar á pre-ênça do sr. Affonso Costa, aconselhando-o a que não mexa nos badalos...

Os sinos sempre tem alguma utilidade. Pelo menos fazem barulho, e encobrem um pouco, com o seu bronzeo som, a fraqueza de certas manifestações...

Estes monarchicos d'hontem e republicanos d'hoje, são mesmo levadinhos da breca!

Os jornaes noticiaram ha dias que havia sido exonerado do logar de professor interino e director da Escola Normal, de Lisboa, o sr. Claro da Ricca, director do Diario Popular.

Uma negra ingratidão, uma verdadeira crueldade da parte do governo!

Pois então o sr. Claro da Ricca, director do antigo orgão do sr. Teixeira de Souza, não havia sido dos primeiros a adherir ao novo regimen?

E com que extremos de carinho elle tem tratado o governo provisório da Republica, nas columnas do seu jornal, agora tão republicanisado!

Cruel ingratidão!! Olhem que o homem ainda é muito capaz de desaherir...

PELOS JORNAES

Progressismo

Do «Diario da Tarde», do Porto:

O «Correio da Noite» vae reaparecer, ao que informam varios collegas da capital. O «Correio da Noite» foi o orgão do falecido partido progressista—outr'ora sustentaculo da monarchia e hoje adherente da Republica. Dias depois da proclamação das novas instituições, o progressismo, despiado á pressa as cores constitucionaes, vestiu uma farpela verde e vermelha, pôz o barrete phrygio na cabeça e appareceu nas ruas a dizer: — Adhiro de todo o coração. Ora essal Eu sempre o fui.

Esta é de primeirissima! Com que o partido progressista adheriu?

Pois cá não se sabia d'isso. Nem constava ainda em qualquer outra parte.

O que, sim, se sabia, era a adhesão entusiastica do partido monarchico dissidente com o seu anafado chefe á frente.

E adhesão calorosa, pelo que se vê, pois, segundo dizem, antes de o ser já o era.

Lá muito bem recebidos, os dissidentes, é que não parece, que fossem...

Ah! percebemos d'onde vem o azedume e a irritação do «Diario da Tarde».

Do vagar.

Da «Lucta», da ultima quinta-feira:

«Uma folha que ha pouco mais de um mez era monarchica diz, com um desalante encantador: «A Republica», pela qual todos nós trabalhamos desinteressadamente.»

Perdão, trabalharam mas á custa do paiz, explorando-o até elle se revoltar.

Estes adherentes não tem o senso da porporção.»

E' assim mesmo. Os adherentes, sem vergonha, da ultima hora, não merecem ser tratados de outra forma.

Imaginam, talvez, que ninguem os conhece e que ainda ha papaivos que possam acreditar na sinceridade das suas convicções...

Ha ainda tanto que depurar n'este malfadado paiz!

Teixeira de Sousa

Do «Correio da Manhã».

Informa o «Diario de Noticias» que o sr. Teixeira de Sousa, a quem esse nosso illustre collega trata por dr. Teixeira de Sousa, naturalmente porque tambem sabe que elle foi medico nas Pedras Salgadas—só volta a Lisboa em principios do proximo anno.

Voltará, é claro se, apesar de estar de excellente saude, escapar dos resultados d'aquella granada que, segundo contou o Diario Popular, o cívico de balas.

Olhe o Diario de Noticias que as balas das granadas não são brincadeira, e que portanto não pôde deixar de estar em perigo de vida um homem que foi crivado de balas, embora não tenha ficado ferido e continue gosando de excellente saude.

Não seja tão cruel, presadissimo collega.

Creia que os tiros que lhe tem disparado no Correio da Manhã têm sido mais certos e têm causado maiores estragos no corpo do valente transmontano, do que as balas d'aquella celebre granada dos revoltosos, que deixaram o já hoje historico frack do sr. Teixeira de Sousa todo furado!

Tenha compaixão do antigo medico das Pedras Salgadas. E' um eucido!

NOTICIARIO

Novo advogado

O sr. dr. Reis Maia, nosso estimavel patricio, formado em direito pela Universidade de Louvain e que em Coimbra repetiu, com brilho, os actos d'aquella faculdade, abriu, ha dias, escriptorio de advogado nos baixos do predio aonde está a Assembléa Barcellense.

O novo advogado foi, em todas as escolas do estrangeiro que frequentou, um academico distincto, e na repetição que fez na nossa Universidade affirmou brilhantes dotes de intelligencia e illustração.

E', pois, um novo de merecimento, a quem prevemos e desejamos, no fóro, um futuro brilhante. O sr. dr. Reis Maia é tambem um jornalista distincto, como já os leitores do importante diario «A Palavra» puderam apreciar quando sua ex.ª fez parte d'aquelle jornal.

Cumprimentamos o novel e sympathico caudico a quem apeteçemos todas as prosperidades.

Visita do sr. ministro da guerra

Na quinta-feira ultima chegou a esta villa, ás 10 horas da manhã, o sr. coronel Barreto, ministro da guerra do governo provisório da Republica, demorando-se até á 1 e 40, hora a que seguiu para Vianna do Castello.

Visitou a camara municipal e quartel militar, descansando em casa do benemerito barcellense sr. Gonçalo Pereira, velho republicano, onde lhe foi offerecido um almoço.

Apezar da assistencia das bandas d'infanteria 18, do Porto, bombeiros e da officina, d'esta villa e de todo o elemento official e de um grupo de operarios da fabrica de serração, a recepção não teve aquelle calor, que é muito proprio das manifestações do nosso Minho.

Era dia de feira. O lavrador tinha os seus afazeres. O commercio igualmente. E os proprios cabos de policia iam-se esquecendo da fita encarnada e verde que ostentavam no braço esquerdo, para attenderem mais ao milho, ao gado, etc.

Egoismos? Desinteresse?... Nada d'isto significa porque adhesões já mais fallarão.

E' questão de tempo. A não ser que no meio das novas reformas nos appareça tambem derruido o velho principio do imperio do estomago.

Com o sr. ministro vinham os srs. governador civil e secretario geral do districto, os nossos presados amigos pessoas drs. Manoel Monteiro e Justino Cruz, republicanos de velhas e arreigadas convicções.

Banda militar

Afim de tomar parte na manifestação official em honra do sr. ministro da guerra, que ante-hontem esteve nesta villa, veio a Barcellos a banda de infanteria 18, do Porto, que regressa áquella cidade amanhã. Esta excellente banda executou, na quinta-feira, no jardim publico, das 7 ás 9 horas da noite, um escolhido repertorio.

Como fazia muito frio a concorrência no passeio publico foi diminuta.

Hontem tambem se fez ouvir das 2 ás 4 horas da tarde, no jardim.

Enterro do Padre Joaquim Machado

Lemos no «Heraldo de Madrid», em telegramma de Gibraltar datado de 5:

«Realizou-se, ás 11 e meia, e enterro do Padre Joaquim Machado. O acto revestiu grande solemnidade.

Na igreja houve missa de «Requiem», á qual assistiu muita gente.

Encorporaram-se no cortejo funebre as creanças do Asylo de S. João de Deus, e das escolas catholicas, o clero local e os sacerdotes expulsos de Portugal, religiosas de varias ordens e grande concorrência de outras pessoas entre as quaes figuravam elementos de todas as classes sociais.

Em todo o trajecto, até ao cemiterio, apinhava-se uma grande multidão.

Os commerciantes que estão situados nas ruas por onde passou o funebre cortejo, fecharam as portas em signal de lucto».

Em Gibraltar procede-se d'esta forma para com um estrangeiro; aqui, em Portugal, expulsam-se do solo querido da patria aquelles que como nós nella nasceram e esperavam morrer. Que contraste! Que triste e deloroso contraste!

Glob-trotteurs

Estiveram ha dias n'esta villa os glob-trotteurs portuguezes, sr. Desiderio Augusto Madeira e Oscar Perry de Linde, que partiram de Lisboa no dia 19 de setembro, afim de fazerem a volta á Europa em 3 annos, a pé e sem dinheiro.

Seguiram d'aqui para Vianna do Castello.

Centro democratico

Segundo consta, vae ser brevemente inaugurado n'esta villa, um centro democratico.

Parece que será installado na casa do fallecido sr. Antonio de Mendanha Arriscado, ultimamente pertencente aos padres jesuitas e que o governo confiscou.

Contingente militar

Seguiu ha dias para Lisboa, afim de fazer serviço no regimento de infanteria 5, um contingente de 14 praças do 3.º batalhão d'infanteria 3, sob o commando do 2.º sargento sr. Alfredo Vianna.

Fallecimento

Na sua casa do Areal, Barcellinos, falleceu hoje, victimado por uma doença de rins, o sr. Antonio de Vasconcellos Bandeira e Lemos, proprietario.

O finado era geralmente estimado pelo seu caracter probo e bondoso.

Sentimos o seu passamento e enviamos, a toda a familia enlutada, as nossas condolencias.

CONSULTORIO MEDICO Largo da Igreja

Mattos Graça } Miguel Fonseca Das 9 ás 11 m. } Das 11 á 1 t.

Varias noticias

Segundo dizem os jornaes d'hoje, e governo resolveu mandar pagar á rainha senhora D. Maria Pia a sua dotação de 60 contos annuaes.

Quanto aos desejos manifestados pela mesma senhora de voltar a residir em Portugal, o governo deixará ás constituintes plena liberdade de revogar n'essa parte a recente lei do banimento.

—Os rendimentos da casa de Bragança ou de quaisquer outros bens que sejam propriedade pessoal do sr. D. Manuel' continuarão a ser recebidos, sem impedimento algum e apenas submettidos ao regimen commum aos proprietarios particulares.

—Diz-se que o governo considera o sr. João Franco e os demais ministros que fizeram parte do seu gabinete, accusados de dictadura, como comprehendidos no decreto da amnistia geral, que beneficia não só os reus condemnados, como os simples accusados.

—O sr. Machado dos Santos, que teve um logar de destaque na revolução que implantou a republica, recusou a recompensa que o governo queria dar-lhe da promoção ao posto de capitão de mar e guerra, declarando que se alguma recompensa merece, a futura assembléa nacional a que decreta.

—Falleceu hontem, em Braga, o sr. dr. João Affonso da Cunha Guimarães, antigo secretario particular do finado arcebispo D. Antonio de Freitas Honorato, conego da Sé Primaz, desembargador da Relação Ecclesiastica e juiz dos Matrimonios.

O finado, que era formado em Roma, na Universidade Gregoriana, onde obteve os primeiros premios, gosava em Braga das maiores sympathias pelas primorosas qualidades que o exornavam.

O sr. Cunha Guimarães era natural de Ponte do Lima e contava apenas 40 annos d'idade.

Publicações

Portugal

Magaifico dictionario historico, biographico, bibliographico, heraldico, chorographico, numismatico e artistico. Obra illustrada com centenaes de nitidas photographuras, e redigida segundo os trabalhos dos mais notaveis escriptores.

Publicou-se o tomo n.º 65. Cada tomo de 80 paginas custa apenas 300 reis.

Pedidos aos editores srs. João Romano Torres & C.ª—Rua Alexandre Herculano, Lisboa.

Dictionario de Hygiene e Medicina

Dos me-mos acreditados editores recebemos os tomos 47 e 48 d'esta apreciavel publicação, obra de gran utilidade, e que, pelo seu diminuto preço, está ao alcance de todos.

Trata dos cuidados especiaes para com as creanças e com as mães. Hygiene curativa, profissional, e preventiva. Hygiene da vista, da voz e do ouvido. Causas, symptomas o tratamento de todas as doenças. Medicina para casos urgentes. Acciden-tes, envenenamentos, etc. Plantas uteis e medicinaes. Aguas mineraes, etc. etc.

Obra illustrada e elaborada segundo os mais notaveis e recentes trabalhos de Galdico—Boissiere, Dubois, Labarthe, Lithré, Chernoviz e outros especialistas modernos.

Diccionario Universal Illustrado

Com a habitual regularidade acaba de se publicar o tomo 5 do «Diccionario Universal Illustrado», dirigido pelo nosso collega Eduardo de Noronha. As suas 72 paginas abrangem os vocabulos que vão desde Adlerberg até Africa, inserindo ao mesmo tempo mais de quarenta gravuras, mappas geographicos, retratos, copias de quadros celebres, typos de raça, productos da civilização africana, etc. E' a mais barata e a mais completa de todas as publicações congêneres, as pertencentes a este genero, e a mais facil de averiguar pela simples comparação com qualquer outra. Apesar dos historicos acontecimentos que se deram a distribuição do tomo effectuou-se com a regularidade peculiar a todas as publicações da casa editora João Romano Torres & C.ª.

Arte

Está publicado mais um numero d'esta apreciavel revista, formoso archivo de obras d'Arte, que se publica mensalmente no Porto sob a direcção do distincto gravador sr. Marques Abreu. O numero que temos presente insere, alem de uma variada collaboração litteraria, formosas copias em similitudo de Velazquez, Van Dick, José de Brito e estudos de decorações para a capella do cemiterio de Agramonte do distincto professor Silvestro Silvestri.

Barcellos-Revista

Continua despertando o maior interesse, este quinzenario illustrado, que se publica n'esta villa e que tem como director o sr. Eduardo Larcher Marçal e como redactores os srs. dr. José Belleza dos Santos, Manoel d'Araujo Passos e João de Souza. O n.º 10 do 2.º anno, que temos presente, é, como todos, distinctamente collaborado e insere lindas photographuras.

«Arquivo de Legislação»

No proximo dia 15 deve sair o 1.º numero da revista mensal Arquivo de Legislação, destinada á divulgação de todas as leis da Republica Portuguesa, que serão devidamente coordenadas, com as precisas indicações dos diplomas do antigo regimen que respectivamente vão sendo revogados.

Esta publicação que deve prestar eficaz auxilio a todo o funcionalismo, e ao publico em geral, além do summario em cada numero, distribuirá, periodicamente, pelos assignantes, um minucioso indice alfabético de toda a legislação e mais diplomas do governo. No 1.º numero começará já a publicar o codigo administrativo de 1878, actualmente em vigor.

O preço da assignatura é de 700 reis por anno, devendo os pedidos serem desde já dirigidos para Lisboa, Praça do Municipio, 14.

ADVOGADO
JOSÉ BELLEZA DOS SANTOS
 ESCRITORIO:
 Rua D. Antonio Barroso
 BARCELLOS

Dia a dia

Fazem annos
 Amanhã, a ex.ª sr.ª D. Laura Mendes Norton e o sr. José Machado Carmona Salter de Mendonça.

Dia 14, o sr. Arnaldo Bras
 Dia 15, o sr. João Carlos Vieira Ramos.

Dia 17, as ex.ªs sr.ªs D. Maria Theresza de Magalhães Sariano e D. Palmyra Cayres Loureiro de Madureira Costa e o sr. Augusto Braga.

Vimos ha dias n'esta villa o nosso respeitavel amigo sr. Conde de Azevedo, antigo deputado da Nação.

Tambem aqui esteve o sr. Bernardo Espregueira, estimavel cavalheiro de Vianã do Castello.

Regressou ha dias a Lisboa a ex.ª sr.ª D. Maria Augusta Sarmiento Velloso, que ha tempos se encontrava n'esta villa em casa do seu cunhado o sr. Joaquim Araujo.

Retirou para Guimarães o nosso distincto patricio sr. major Domingos Belleza.

Esteve n'esta villa o sr. João Augusto de Sousa, abastado capitalista de Braga.

Tambem aqui vimos com sua esposa, o nosso presado subscriber sr. Thomé Marquez Lima, pharmaceutico em Bagunte.

Na sua casa de Arcuzelo tem estado com sua ex.ª familia, o nosso estimavel patricio sr. Manoel Guimarães, conceituado commerciante no Porto.

Encontra-se ha dias n'esta villa o nosso presadissimo amigo e prestante collaborador, rev. sr. Antonio Fernandes Paes de Villas Boas, muito digno e illustrado abbade de S. Martinho d'Alcito.

Continua melhorando o sr. Henrique Carlos de Miranda, muito digno e illustrado official do 3.º batalhão d'infanteria 3.

Retiraram para a Apulia as ex.ªs sr.ªs D. Alice e D. Odette de Souza.

Tem passado um pouco incommodado com um ataque de rheumatismo o nosso amigo sr. Fernando Beneditos, conceituado commerciante.

Desejamos as suas melhoras.

Regressou de Lisboa o nosso illustre patricio sr. dr. Manoel Paes de Villas Boas, dignissimo juiz do S. T. Administrativo.

Esteve em Azurara, Villa do Conde, o nosso estimavel amigo sr. Augusto Teixeira de Mello.

Vimos no ultimo domingo n'esta villa o sr. Jorge Cruz, empregado superior do governo civil do Porto.

Seguiu ha dias para Manaus, Brasil, o nosso patricio sr. David de Barros.

Annuncios

Arrematação

1.ª publicação
 No dia 27 do proximo mez de novembro ao meio dia á porta do tribunal judicial d'este juizo, hade ter lugar a venda por arrematação os seguintes:

Predios
 O campo da Agra Grande terreno lavradio

com arvores de vinho e agua de rega situado no logar da Agra Grande freguezia de S. Romão de Fonte Coberta avaliado em 450\$000 réis.

Uma bouça de matto com pinheiros denominada campo do Fontão da mesina freguezia, avaliada em 300\$000 réis.

Uma bouça de matto com pinheiros chamada das Pedrinhas na referida freguezia no valor de 70\$000 réis.

Estes predios são arrematados em virtude da execução hypothecaria que Manoel d'Oliveira Costa, casado, proprietario, da freguezia d'Outiz, comarca de Fimalicão move contra José da Silva Pereira e mulher Anna d'Araujo, da referida freguezia de Fonte Coberta.

Pelo presente são citados todos os credores incertos dos executados para virem assistir á arrematação e mais termos do processo.

Caldas do Eirogo
 BARCELLOS

Abertas de 1 de Junho a 31 de Outubro

Como aguas sulfurosas e azotadas, são as primeiras do paiz.

O estabelecimento acha-se bem montado, para o que possui banheiras de marmore e azulejos, para imersões — ampla e bem illuminada sala para douches e ainda outra para inalações e pulverisações.

O proprietario não recusa confrontos com outros estabelecimentos congêneres, na cura de molestias cutaneas ou rheumaticas; pois que, pela observação attenta durante 21 annos de exploração, conta o numero de curas, pelo dos banhistas que a ellas tem recorrido.

O hotel, contiguo ao estabelecimento, está em excellentes condições de hygiene e o local, pela visinhança de extensos pinhaes, pôde reputar-se um verdadeiro sanatorio. Para mais esclarecimentos dirigir-se ao proprietario. **Chrysogono Corrêa**, Caldas do Eirogo—Barcellos.

Milho e batata

ADUBOS COMPLETOS PARA ESTAS CULTURAS

Formulas em harmonia com a composição das terras

Enviar amostras das terras para a Delegação da Companhia União Fabril

Rua Mousinho da Silveira—257
 PORTO
 Informações e analyses absolutamente gratis.

MANUEL AUGUSTO D'ARAÚJO PASSOS
 AVALIADOR OFFICIAL PELA CASA DA MOEDA
 (CONTRASTE)

Laboratorio d'ensaios chimicps d'ouro e prata
 RUA D. ANTONIO BARROSO
 BARCELLOS

Adubações sensatas

Um nosso freguez do concelho de MARCO DE CANAVEZES, diz-nos o seguinte, em 21 de setembro de 1910:

Vou começar as vindimas. A vinha em contraste com o que se vê por toda a parte, apresenta um aspecto soberbo. Devo ter mais um terço de vinho do que no anno findo.

Este freguez costuma empregar os seguintes adubos: Cal Azotada, Phosphato Thomaz, Kainite, Chloreto e Sulfato de Potassio.

Para ter a maxima garantia possível de boa colheita, enviar amostras de terra e esclarecimentos a

O. HEROLD & C.ª
 proprietarios da marca registada para adubos

TREVO DE 4 FOLHIAS
 Lisboa, rua da Prata, 14
 Porto, rua da Nova Alfindega, 22
 ou ao nosso correspondente em Barcellos o sr. Joaquim Gonçalves da Silva Mattos

A's mães
 Todas fereis abundancia de bom leite tomando a
VITALOSE
 (REGISTADO)
 Invenção e preparação do pharmaceutico Augusto Peres de Figueiredo
 Provas e mais provas—O que diz a sciencia

Com muito prazer lhe digo, que o seu medicamento preenche muito bem o fim a que visa. Augmenta o leite nas mães e parece que lhes dá vigor o fôrça.

Dr. Julio Cardoso.
 Major medico e director do Dispensario da Rainha D. Amelia do Porto.

O seu preparado—VITALOSE—deu excellentes resultados, succedendo mesmo que uma das clientes deixou de tomar o ultimo frasco por julgar desnecessario em vista da abundancia de leite que se tinha e conserva (quando após o parto anterior não pudera amamentar por carencia completa de leite.)

Dr. Ramos d'Abreu.
 Medico da Casa Real e sub-delegado de saude do concelho de Borba.

Com satisfação de amigo te felicito pelo teu officio—VITALOSE—que tenho empregado sempre com bom resultado.

Dr. Maximo Himem de Campos Rodrigues.
 Medico em Evora.

Só tive o ensejo de empregar, até hoje um frasco da sua—VITALOSE—e tenho a satisfação de lhe dizer que o resultado foi inteiramente animador. A mulher a quem dei o frasco, tomou o medicamento conforme as suas prescripções e immediatamente o leite augmentou, tendo-se conservado em quantidade sufficiente.

Dr. Manuel Marques da Costa.
 Sub-delegado de saude do concelho de Cuba.

Agradeço reconhecido os frascos de—VITALOSE—que me enviou. Querendo dia a dia verificar resultados precisos, esperarei utilisal-os em pessado da minha familia. Hoje posso e com muito agrado asseverar effectos satisfatorios e declarar-lhe que duvida alguma terei em a utilisar na minha clinica todas as vezes que a sua prescripção seja indicada, já como reconstituinte, já como preparado galactogene.

Dr. Alberto Sabino Ferreira,
 Sub-delegado de saude no concelho de Aviz.

O seu preparado—VITALOSE—deu-me um resultado com que mesmo não contava—sempre excellente.

Dr. Vasco d'Oliveira.
 Medico parteiro e pediatra no Porto.

A VITLOSE não conta, até hoje, um só insuccesso a é o unico preparado no genero, consagrado pela sciencia. A VITLOSE é agravel ao paladar, perfeitamente acceto por todos os estomagos e não tem dicta especial. Os seus effectos manifestam-se ao fim de 2 a 6 dias de tratamento, pela abundancia de bom leite e augmento de forças da mãe.

Dois frascos bastam para tratamento completo.

A venda em todas as pharmacies—Frasco 300 reis.

Depositos
 GERAL—Pharmacia Figueiredo, Alvito, Alentejo. Em LISBOA—Cruz & Sobrinho, 40, R. da Magdalena, 44. No PORTO—Pharmacia Magalhães, 27, R. do Rosario, 206 e sua «Filiab», praça d'Almeida Garrett, 31 (antiga Feira de S. Bento) Em Barcelinhos—Pharmacia Lamella.
 Envia-se prospectos a quem os requisitar.

LOJA DO POVO

-DE-

João de Sousa

RUA D. ANTONIO BARROSO BARCELLOS

SEMPRE:

Magnifico sortido de flannels pretas, piquets, diagonaes e casimiras de côr, para fatos de sobrecaçaca, casaca frak e palletot.

Única collecção de phantasias para vestidos, etc.

Flannels, chitas, morins, pannos orus, riscados, etc., etc. Completo sortido de miudezas e tecidos para forros

Ninguém compre sem pôr o sortido d'est casa, que tem por norma:

Vender barato para vender muito.

PHARMACIA DA SANTA E REAL CASA DA MISERICORDIA DE BARCELLOS

Edificio do Hospital

Director—Abelino Neres Duarte

Pharmaceutico de 1.ª classe pela Universidade de Coimbra

—Esmerado sortimento de todos os artigos que guarnecem uma boa pharmacia. Agencia de seguros.

Companhia de Seguros

—«Fraternidade»—

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Capital—200.000\$000 reis

Satime anno de bonnus aos srs. segurados

Est companhia effectua seguros maritimos e terrestres a preços rasoaveis. Tem agentes em todas as localidades da provincia do Minho.

Sede em Braga.

Agente em Barcellos.

Eduardo Illydio Vieira Ramos

Adubações accommodadas ás culturas

Alem de marcas feitas para muitas culturas existem á venda das melhores casas de Lisboa os «componentes» de todas as adubações apropriadas ás diversas culturas:

- Nitrato de sodio
- Sulfato de ammonio
- Superphosphates de cal
- Phosphate Thomas
- Chloreto de potassio
- Sulfato de potassio
- Gesso, etc. etc. etc.

Ha sempre o maximo escrupulo na preparação dos adubos encomendados para que os seus effectos sejam seguros.

Prestam-se esclarecimentos quando sejam precisos ou exigidos para a applicação d'estes mesmos adubos. Pedidos a

JOAQUIM GONÇALVES DA SILVA MATTOS

Aferidor e medidor official da Câmara Municipal de Barcellos

RUA FARIA BARBOSA, 49

Todos os adubos consumidos nos ultimos dois annos, —por signal com extraordinarios resultados—teem sido torneados exclusivamente pela importante e acreditadissima Casa Herold & C.ª de Lisboa.

Pharmacia e Drogaria

CARLOS MARIA VIEIRA RAMOS

Pharmaceutico

Rua Barjona de Freitas—Barcellos

Serviço permanente

Deposito de productos chimicos e pharmaceuticos nacionaes e estrangeiros—Aguas mistoraes—Algalias—Fundas—Seringas—Irrigadores—Thermometros—Muitas outras especialidades.

Completos sortidos de tintas, oleos, alvaiades, vernizes, pinceis, etc. etc. —Melhorada nos preços—Pulverisadores dos melhores tipos.

O „MUNDO ELEGANTE“

Illustração Universal

DIRECTOR—A. de SOUSA

Magnifica publicação de litteratura e modas

Edição completa ou dois numeros por mez, sendo um consagrado a modas e musica e outro a litteratura, bellas artes, theatro viagens, etc.

Redacção e administração Paris Rue Bergere, 30-bis

Encyclopedia das Familias

Revista illustrada de instrucção e recreio

A encyclopedia mais util e economica que se publica em Portugal. Cada anno de 12 numeros. —800 reis, numero avulso, 100 reis. Toda a correspondencia deve ser dirigida ao editor Manoel Lucas Torres, rua Diario de Noticias, 93—Lisboa.

A MODA ILUSTRADA

Jornal das familias

Publicação semanal

Directora—D. Leonor Maldonado

Explendido jornal de modas contendo, em magnificas gravuras a preto e coloridas, todas as novidades em chapéus, toilettes, phantasias e collecções tanto para senhoras como para crianças.

Moldes cortados em tamanho natural.

Cada numero «Moda Illustrada» é acompanhada de um numero

do «Petit Echo de la Broderie», jornal especial de bordados, em todos os generos.

80 e 100 reis por semana no acto da entrega.

Assigna-se em todas as livrarias e na do edito Antiga casa Bertrand—José Bastos

Rua Garrett, 75 LISBOA.

ANTIGA CASA MARQUES

SUCCESSOR

Manoel Joaquim Coelho Gonçalves

Rua D. Antonio Barroso—(Antiga Rua Direita) —BARCELLOS—

Completo sortido de ferragens nacionaes e estrangeiras. Ferro T e arame para ramadas. Arcos de ferro para vasilhas. Camas de ferro, lavatorios e colchões. Carboneto, tintas e vidros. Sulfacto de cobre e enxofre.

Pulverisadores de todos os systemas Ferro e aço de todas as dimensões, para ferro e aço. Carvão de forja. Legitimos «Gobet» e «Vermorel». Bambus e demais accessorios. Ferragens completos para limpadores, arados e esmagadores. Arados e charruas de ferro. Bicos e parafusos para as mesmos. Charruas e bombas aos preços da fabrica. Agente das celebres bombas de pressão «Klein» Pressas para espremer bagaço, systema «Mabbili» e outros. Cofres á prova de fogo. Preços modicos. Qualidade garantida.

Aguas de S. Vicente—(Entre-os-Rios

E' poderosa a sua acção nas affecções chronicas dos orgãos respiratorios, estomago, figado, intestinos, aparelho urinario e pelle.

Esta estancia e Grande Hotel de S. Vicente abertas de 24 de maio a 15 de outubro.

Deposito em Barcellos

Pharmacia

Carlos Maria Vieira Ramos

«O Commercio de Barcellos»

SEMANARIO INDEPENDENTE

Redacção, administração e typographia:

Rua D. Antonio Barroso, 46--1.º

ASSIGNATURAS:

[Pagamento adiantado]

Barcellos:	trimestre.....	300 reis
	semestre.....	600 »
No Paiz	trimestre.....	360 »
	semestre.....	420 »
Brazil	anno.....	25400 »

PUBLICAÇÕES

Annuncios, cada linha....	30 reis.
Repetição.....	20 »
Communicados, linha.....	40 »

—Os srs. assignantes teem 25 % d'abatimento.

—Annuncios litterarios, gratis, mediante um exemplar á redacção.

—Annuncios-reclama annuaes, contracto especial.

Grandes armazens de fazendas

—de—

Aurelio Ramos

O mais importante estabelecimento do Minho e que mais barato vende.

Largo da Porta Nova e Rua Barjona de Freitas—Barcellos

TUDO MAIS BARATO

Do que em parte alguma

Ninguém compre nada sem ver os novos preços, com desenhos Casa de mais de 100.000 artigos - Freire-Gravador, grandes reduções em tudo.



Pagam gratis o novo catalogo geral n.º 5 que acaba de ser publicado, que deve existir em todas as casas, consta de Talheres, Carimbos, Ferragens, Papelaria e prensa de copiar. Livros em branco. Colleiras, navalhas de barba e todos os artigos de barbeiro, aneis, agua de pintar o cabelo, numeradores, typographias portateis, lettras e chapas esmaltadas, fogareiros a petroleo e alcool, filtros, balanças, fogões para quarto, machinas de manteiga, carne e amendoa, ferros de frisar, carteiras, malhinhas e monogrammas em prata, dourador em casa, ganchos para roupa, lâcre, ferros para selar a chumbo, candieiros, rasteiras, barbeiro em casa, binoculos, canetas com tinta permanente, moinhos para café, sobenets de tirar nodos, crepons, esporas, sellos em branco, aparelhos de gymnastica, campainhas, galheteiros, machinas para cortar cabelo, brinquedos, facturas, bilhetes talões, roislos a cores, roislos a crayon — tudo accçãoe completas de todos os artigos no genero, com officinas, fabricas diversas, premiadas com 3 medalhas de ouro, FREIRE-Gravador, Rua do Ouro, 158 a 164— LISBOA

BIBLIOTECA DE EDUCAÇÃO NACIONAL

AS MENTIRAS CONVENCIONAES

DA NOSSA CIVILISAÇÃO

Por Max Nordau

Tradução de Agostinho Soares

Tradução mensal de elegantes volumes de duzentas paginas pela insignificante quantia de 200 reis em brochura, e 300 reis encadernado!!! Por tão insignificante quantia não se instrue quem não quer!

Condições d'assignatura, (pagamento adiantado por valle do correio ou em estampilhas postaes, por carta registada), franco de porte:

Anno, 12 volumes, brochado.....	25400
Meio anno, 6 volumes ».....	15200
Avulso.....	200

Anno, 12 volumes, encadernado.....	38600
Meio anno, 6 volumes, ».....	18800
Avulso.....	300

A' venda em todas as livrarias, correspondentes de provincia e no editor—ABEL ALMEIDA.

Rua do Alecrim, 80, 82—Lisboa.